

## *Reações alérgicas pós-vacinais em gatos: o cão não deve ser o parâmetro...*



As reações alérgicas (ou de hipersensibilidade do tipo 1) estão entre as mais preocupantes na clínica de cães e gatos, uma vez que os primeiros sintomas devem ser acompanhados de avaliação imediata, sob risco de óbito caso o quadro progrida. Do ponto de vista clínico, distinguem-se duas categorias de reações alérgicas: **o choque anafilático**, de início hiperagudo (segundos a minutos após a aplicação) e que pode ter consequências fatais, e uma **reação imediata mais branda**, que em geral aparece dentro de 24 h após a aplicação de uma vacina e pode ser autolimitante. Um conceito bastante importante é que nem todas as reações de hipersensibilidade do tipo 1 são consideradas como choque anafilático. Porém, alguns sintomas de reação alérgica, em especial na fase inicial, podem ser comuns às duas apresentações clínicas, justificando a intervenção medicamentosa com precocidade.

O choque anafilático em cães e gatos é caracterizado por liberação massiva e imediata de mediadores pré-formados segundos a minutos após a vacina, resultando em profunda hipotensão e broncoconstrição. Vômitos, diarreia (hemorrágica ou não), sialorreia, dispneia (por edema pulmonar) e cianose podem ser observados inicialmente, evoluindo para decúbito e óbito.<sup>1,2</sup> Alguns animais, inclusive, podem morrer imediatamente após a aplicação.

Quanto às reações brandas, os sintomas mais comuns em cães acometidos incluem angioedema, edema de face, prurido, pápulas pelo corpo e, mais raramente, vômitos e diarreia. O maior estudo retrospectivo sobre reações vacinais em cães apontou que 30,8% dos cães apresentaram angioedema, 20,8% pápulas/urticária e 15,3% prurido diagnosticados nos

primeiros três dias seguintes à injeção da vacina.<sup>3</sup> Gatos, por sua vez, podem apresentar sintomas bem mais sutis em casos de reações alérgicas: vômitos, diarreia, alterações de comportamento, sialorreia e tentativas de se esconder logo após a injeção vacinal. Em um estudo em felinos, as reações foram relatadas durante os 30 dias subsequentes à aplicação.<sup>4</sup>

Apenas 5,7% dos gatos tiveram edema facial e/ou angioedema e 1,9% apresentaram-se com prurido generalizado. Ainda, 54,2% dos gatos manifestaram letargia e/ou febre, e 25,2% edema, dor ou inflamação no ponto de aplicação. **A Tabela 1** resume os achados dos dois estudos citados.

**Tabela 1-** Comparativo entre os sintomas de reações pós-vacinais em cães e gatos<sup>3,4</sup>

Cães*	Frequência (%)	Gatos**	Frequência (%)
Angioedema	30,8	Letargia e/ou febre	54,2
Pápulas ou urticária	20,8	Edema, dor ou inflamação	25,2
Prurido generalizado	15,3	Vômitos	10,3
Vômitos	10,3	Edema facial e/ou angioedema	5,7
Edema, dor ou inflamação locais	8	Prurido generalizado	1,9
Febre, letargia e anorexia	5,5	Colapso	0,24 (4 gatos)
Colapso	1 (4 cães)		

\*400/4678 cães foram avaliados para categorização dos efeitos adversos nos primeiros 3 dias após a vacinação.

\*\*1699/2560 gatos foram avaliados para categorização dos efeitos adversos nos primeiros 30 dias após a vacinação.

A análise dos dados permite algumas observações. A primeira delas é que os sintomas típicos de reações de hipersensibilidade observados em cães (angioedema, edema de face e prurido) raramente são vistos em gatos. Em outras palavras, não se deve excluir reações alérgicas em gatos simplesmente porque eles não apresentaram tais sintomas.

A segunda é que a frequência de vômitos após a vacinação foi elevada para ambas as espécies (10,3%), ainda que o tempo de observação das reações após a vacinação tenha sido diferente nos dois estudos (3 dias para cães e 30 dias para gatos). O vômito pode ter várias causas no contexto de uma vacinação: reação inespecífica, reação alérgica e mesmo consequência de multiplicação de vírus

vivos no trato gastrointestinal (por exemplo, os parvovírus canino e felino). No entanto, um gato que vomita logo após a vacina (em segundos ou poucas horas) deve ser considerado como potencial portador de reação de hipersensibilidade, seja uma reação branda ou mesmo choque anafilático. Nestes casos, por exemplo, a aplicação de um simples antiemético sem o acompanhamento clínico adequado e medicações adicionais pode significar a negligência de uma informação importante. De uma maneira mais direta, gatos que vomitam, apresentam diarreia ou tem alteração de comportamento logo após a vacinação devem ser observados com muita cautela, uma vez que esses sintomas podem representar o início de um quadro de hipersensibilidade com evolução imprevisível em um primeiro momento.

Como conclusão, os sintomas de hipersensibilidade em gatos decorrentes de vacinação podem ser nitidamente diferentes daqueles observados em cães, tanto em qualidade como em quantidade.

Conhecer essas diferenças permite a identificação precoce de efeitos adversos e a intervenção medicamentosa adequada.

### ***Pontos-chaves:***

- As reações alérgicas (hipersensibilidade do tipo 1) podem variar em grau sintomático, e nem toda reação de hipersensibilidade pode ser considerada um choque anafilático.
- Os principais sintomas de choque anafilático em gatos são vômitos, diarreia, sialorreia, dispneia, cianose e, em casos mais graves, decúbito e óbito. Tais sintomas são observados em segundos a minutos após a aplicação da vacina.
- Os principais sintomas de reações alérgicas brandas, que em geral ocorrem nas primeiras 24 h após a vacinação, são vômitos, diarreia, alterações de comportamento e tentativas de se esconder após a vacinação.
- Angioedema, edema de face e prurido cutâneo, muito comuns nos cães, são raramente vistos em gatos.
- Logo após a aplicação da vacina, vômitos, diarreia e mudanças de comportamento podem indicar reação de hipersensibilidade, seja reação alérgica branda ou mesmo choque anafilático, cabendo ao médico veterinário definir as intervenções terapêuticas adequadas.

### ***Guarde com você:***

As reações alérgicas pós-vacinais em felinos são eventos considerados raros, comumente com manifestações clínicas diferentes daquelas observadas no cão. A identificação de tais reações é importante para estabelecer a conduta clínica adequada no momento com maior chance de êxito terapêutico.



# PROGRAMA DE VACINAÇÃO SUGERIDO PARA GATOS\*

Proteção múltipla para gatos saudáveis	Primeira dose	Segunda Dose	Revacinação
<b>Felocell® CVR</b> (TRÍPLICE FELINA)**	A partir de 9 semanas de idade	3 a 4 semanas após a primeira dose	Anual
<b>Felocell CVR® -C</b> (QUÁDRUPLA FELINA)**	A partir de 9 semanas de idade	3 a 4 semanas após a primeira dose	Anual
<b>Fel-O-Vax® LvK IV + CaliciVax®</b> (QUÍNTUPLA FELINA)	A partir de 8 semanas de idade	3 a 4 semanas após a primeira dose	Anual
<b>Defensor®</b>	Dose única a partir de 12 semanas de idade		Anual

\*Esta é apenas uma sugestão de programa vacinal. Os programas vacinais estão sujeitos a alteração do Médico Veterinário.

\*\*Vacinação de gatos com menos de 9 semanas de idade: uma dose a cada 3-4 semanas até completarem 12 semanas de idade.

1 - Shmuel DL, Cortes Y. Anaphylaxis in dogs and cats. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, 23(4):377-394, 2013.

2- Moore GE, HogenEsch H. Adverse vaccinal events in dogs and cats. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, 40:393-407, 2010.

3- Moore GE, Guptill LF, Ward MP, Glickman NW, Faunt KK, Lewis HB, Glickman LT. Adverse events diagnosed within three days of vaccine administration in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 227:1102-1108, 2005.

4- Moore GE, DeSantis-Kerr AC, Guptill LF, Glickman NW, Lewis HB, Glickman LT. Adverse events after vaccine administration in cats: 2560 cases (2002-2005). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 231(1):94-100, 2007.



**NÓS**  
**GATOS**

## LINHA ZOETIS PARA FELINOS

revolution®   Synulox®   Defensor®

Felocell® CVR   Felocell CVR® -C   Fel-O-Vax® LvK IV + CaliciVax®



SAC: 0800 011 19 19 | adm-sac@zoetis.com | www.zoetis.com.br | @zoetisbr /zoetisbrasil